

Ficha catalográfica ou catalogação-na-fonte

Consigna-se este elemento normalmente no verso da folha de rosto, ainda que esporadicamente compareça em forma de ficha solta ou possa também estampar-se no verso da falsa-folha-de-rosto. Trata-se de um resumo catalogado que permite a identificação bibliográfica da publicação, norteado pela padronização da *International Standard Bibliographic Description* (I.S.B.D.), organizada em 1971 pela Federação das Associações de Bibliotecas, com sede em Londres. Essa normalização prescreve elementos obrigatórios e facultativos. Após considerar a adoção de alguns desses últimos, as duas centrais brasileiras de catalogação-na-fonte – a Câmara Brasileira do Livro (C.B.L.), de São Paulo, e o Sindicato Nacional dos Editores de livros (S.N.E.L), do Rio de Janeiro – optaram pelo seguinte padrão:

- Uso internacional da sigla C.I.P. (*Cataloguing-in-Publication*), sucedida do nome do país, da denominação já consagrada de 'Catalogação-na-fonte' e da entidade onde ela se processou, i.e., em geral no Centro de Catalogação-na-Fonte (C. C. F da C.B.L. ou do S.N.E.L. O sistema da C.I.P. implantado pela Biblioteca do Congresso dos E. U. A. desde 1971, como resultado da amplo projeto. Seu emprego internacional, contudo, só veio a vulgarizar-se a partir da segunda metade da década de 1970.
- Nome do autor em linha destacada e, facultativamente, data de seu nascimento (e morte, se for o caso).
- Bloco de informações onde se consignam: título e subtítulo; dados complementares de autoria, como o nome do prefaciador, tradutor, ilustrador, compilador, anotador etc.; número da edição; imprenta; número de volumes (se for o caso); título da coleção e número do volume dentro dela (se for o caso).
- Número do autor (à margem esquerda na segunda linha do bloco acima descrito).
- Registro do *International Standard Book Number* (I.S.B.N), destinado a facilitar as relações entre livreiros e editoras ou distribuidores, bem como a auxiliar permutas entre bibliotecas e centros de documentação. Cada registro I.S.B.N. comporta dez algarismos divididos em quatro segmentos separados por hifens; o primeiro segmento identifica a zona linguística do, o segundo a editora, o terceiro o número de ordem da obra na produção da editora, e o quarto é um número de controle que permite ao computador verificar a exatidão dos algarismos precedentes. O registro I.S.B.N. pode verificar também na quarta capa ou até na lombada.
- Novo bloco de informações onde se consignam: cabeçalhos de assunto em ordem alfabética e precedidos de algarismos arábicos; entradas secundárias de autoria (tradutor, prefaciador, ilustrador etc.), título, subtítulo e série, precedidos de algarismos romanos.
- Número ou números de classificação precedidos das siglas C.D.D., que indica a Classificação Decimal de Dewey, e C. D. U., que indica a Classificação Decimal Universal. A C. D. D. deve-se ao norte-americano Melvil Dewey (1851-1931), divulgada em 1876. Trata-se de um catálogo sistemático que distribui os livros em classes e subclasses determinadas segundo o assunto; as bibliotecas, via de regra, utilizam a C.D.D. para catalogação dos livros. A C.D.U. foi concebida pelo belga Henri La Fontaine (1854-1943) e Paul Otlet (1868-1944), que em 1895 fundaram em Bruxelas o *Institut International de Bibliographie*, hoje com sede em Haia e desde 1938 sob o nome de *Fédération Internationale de Documentation* (F. I.D.). Essa classificação foi divulgada em 1905, e embora baseada no sistema de

Dewey constitui uma ampliação e revisão deste, oferecendo maior número de opções de rubricas.

Desde 1673 a Câmara Brasileira do Livro (CBL), a pedido da Biblioteca Regional de Medicina (São Paulo), passou a incluir a classificação norte-americana da *National Library of Medicine*.

Índices para catálogo sistemático, com o registro do sistema de classificação escolhido (C.D.D. ou C.D.U.). Cada entrada, em ordem alfabética, é procedida de um algarismo arábico e sucedida pelo número de classificação.

Número de identificação da ficha da entidade responsável pela catalogação-na-fonte, registrado no canto inferior esquerdo.

Todas essas informações da ficha catalográfica devem enquadrar-se dentro de um retângulo encerrado por fios, o qual não deve ocupar mais que um quarto ou, no máximo, um terço da mancha. Infelizmente nem todas as editoras brasileiras adotam o procedimento de consignar - e, portanto, de divulgação - do livro nas bibliotecas. Além disso, as editoras, mesmo as que adotam a ficha catalográfica, quase nunca estampam todos os elementos desta, omitindo-se freqüentemente o registro do I.S.B.N. (neste caso com prejuízo para a própria editora) e dos índices para catálogo sistemático, úteis sobretudo para as bibliotecas.

Nome da coleção com o respectivo número do livro na série e o nome do seu editor ou coordenador. Esse elemento também pode vir registrado ou no verso da falsa folha de rosto ou, de maneira destacada, no próprio reto da folha de rosto.

A diagramação desses elementos nas quatro páginas ocupadas pelo reto e pelo verso do ante-rosto e do rosto, como se viu, não obedece a regras fixas. Recomenda-se, de qualquer modo, que a folha de rosto não ultrapasse as dimensões da mancha do texto normal e que se efetue sua composição com caracteres da mesma fonte que os do corpo do livro, embora nem sempre os diagramadores obedeam a essas normas. Sobretudo a elaboração do rosto pode constituir verdadeiro exercício de construção.

Exemplo:

S857e	Sterchele, Ricardo Luiz. Editoração: um sistema de comunicação / Ricardo Luiz Sterchele. - São Paulo : Frôntis Editorial, 2005. 134p. ISBN 85-87962-12-4
	1. Administração editorial. 2. Linguagem jornalística.
	I. Título.
	CDU: 070.4

Bibliotecária responsável: Luciana de Medeiros CRB 8/ 6984

O que precisa para requerer a Ficha Catalográfica

- PÁGINA DE ROSTO (não pode faltar e precisa ser exatamente como será publicado)
- PÁGINA DE CRÉDITO (mesmo critério da página de rosto)
- SUMÁRIO
- De 10 à 15 paginas iniciais do livro (Todo material enviado deve ser reprodução fiel da publicação, quanto aos dizeres, disposição e localização das informações – Se for nova edição ou impressão, enviar xerox da página de rosto, indicando na xerox as modificações)

A Ficha Catalográfica pode ser solicitada na Câmara Brasileira do Livro (C.B.L.) pelo site:

www.cbl.org.br/telas/servicos/sobreficha.aspx

ou por qualquer bibliotecária credenciada pelo Conselho Regional de Biblioteconomia